

SEDE DE AMOR

248

Oh, Danaides gentis, vinde, piedosas
Encher meu coração sempre vasio
De amor! Trazei nas amphoras graciosas
O nectar, de que nunca me sacio.

Do mundo pelas sendas pedregosas;
A alma combusta por perenne estio,
Sonho com fontes claras, frescas rosas,
Miragens criadas pelo desvario.

Alfim me sento junto á poenta estrada,
Lábios em fogo, a fronte incandescida,
Doloridos e pés, o corpo exangue.

Oh, Danaides gentis, trazei-me em cada
Sorriso a gotta ^{de que} d'agua da vida,
Transfundi vosso sangue no meu sangue!

~~Antonio Salles.~~